

NOTA SOBRE O CAPITÃO DE ENGENHEIROS RUFINO
JOSÉ FELIZARDO E COSTA

A valiosissima e curiosa planta da cidade de São Paulo, que a *Revista* reproduz é a mais antiga de que ha noticia, embora conte um pouco mais de um seculo, apenas. Levantou-a e desenhou-a o Capitão de Engenheiros Rufino José Felizardo e Costa e, como se pode ver pela legenda, até 1841 esteve inedita. Verdade é que ao ser publicada, certamente não se modificara a pequena cidade de modo notavel; seria a restricta capital da capitania em 1810 acrescida talvez de umas poucas centenas de casas, quando muito.

Sobre o autor do mappa que reproduzimos, graças á gentileza de seu neto, o nosso illustre consocio o Snr. Dr. Augusto C. da Silva Telles, possuidor de um exemplar perfeitamente conservado — que o eximio photographo Snr. Frank H. Perman copiou para a *Revista* — sobre o capitão de engenheiros Rufino José Felizardo e Costa, apenas pudemos obter alguns ligeiros dados, pela escassez do tempo que nos coube para a entrega dos originaes aos impressores do presente volumê.

Nasceu Rufino Felizardo em Portugal em 1784 e falleceu a 9 de agosto de 1824, de um aneurisma, sendo sepultado na Sé de São Paulo, conforme se lê no registo de obitos da cathedral.

Tinha apenas quarenta annos, portanto, e, nesta epoca, era o superintendente da Fabrica de Ferro de São João de Ypanema, vencendo annualmente seiscentos milreis.

Não sabemos em que data chegou este official ao Brazil; vemolo citado em 1802 com porta bandeira de um dos regimentos de linha da capitania de São Paulo. Em 1813 casou se com D. Anna Joaquina da Silva Telles, filha de Jayme da Silva Telles então official de milicias e Guarda Armazens da tropa (1).

(1) Nascido em Penafiel, Portugal, em 1754 e filho de Bento José de Queiroz casou se Jayme da Silva Telles em 1784, em São Paulo, com D. Gertrudes Maria da Annuniação, paulista. Residiu longos annos á rua de Santa Thereza (Sé, *Rol de Familias*, 1800) e passou depois a habitar á rua de São Gonçalo conforme

A 29 de janeiro de 1814 baptisava o casal na Sé de São Paulo o unico filho, João Carlos, nascido a 2 d'este mez e de que foi padrinho o Coronel de Engenheiros, mais tarde brigadeiro João da Costa Ferreira (1).

Era então Rufino Felizardo tenente de engenheiros e residia com seus sogros e cunhados á rua de São Gonçalo.

se lê em varios recenseamentos coloniaes. Teve negocio de fazendas e propriedades agricolas em Pinheiros e nas vizinhanças do monte Jaraguá. Em 1802 vendeu grande parte das terras do Jaraguá e uns escravos ao Capitão General Franca e Horta (2º officio de notas). Seu nome apparece constantemente citado como pessoa digna de toda a consideração e estima em numerosos documentos de principio do seculo passado existentes no Archivo do Estado. Exerceu cargos de confiança e foi personagem conspicuo do partido conservador tomando parte activa na *Bernarda de Francisco Ignacio*. Obteve dos Capitães Generaes honrosas *allegações* (certificados elogiosos) em diversas epochas (Archivo do Estado T. C. 225). Em 1814 segundo o recenseamento de então vivia á rua de São Gonçalo, do seu negocio e lavouras e tinha sessenta annos de idade. Com elle moravam alem da mulher D. Gertrudes (nascida em 1770) os filhos do casal Carlos José (n. em 1786) Jayme (n. em 1788) D. Rosa (n. em 1792) D. Maria (n. em 1799) José (n. em 1801) Joaquim (n. em 1804) e D. Francisca (n. em 1808).

(1) Foi este menino o Dr. João Carlos da Silva Telles que, orphão aos dez annos e educado por sua Mãe e seu tio materno, o capitão Jayme da Silva Telles (n. em 1788 e fallecido em 1858) — tão conhecido pela sua rara elevação moral e extrema philantropia, servidor dedicadissimo que foi da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em cuja galeria dos grandes bemfeitores figura o seu retrato — adoptou o nome materno, transmittindo-o a larga e illustre descendencia.

Bacharelado-se em direito no anno de 1833, advogou o Dr. João Carlos da Silva Telles em diferentes cidades paulistas, e, em Outubro de 1848, foi nomeado Secretario Geral da Provincia, cargo que exerceu até Dezembro de 1851. Em Janeiro de 1857 voltou a esta commissão, em que se manteve até Outubro de 1873, epocha em que se aposentou.

Funcionario exemplarissimo, tão intelligente quanto dotado de real cultura e lucidez de espirito, mereceu continuamente a maior confiança dos numerosos presidentes com que serviu, conservadores e liberaes entre os quaes os conselheiros Pires da Motta, Nabuco, Amarel Gurgel, Chrispiano Soares, Carrão, Amarel Gurgel, Tavares Bastos, Saldanha Marinho o Visconde de Araxá os Barões de Itauna e Homem de Mello etc.

Deveu lhe a provincia assignalados serviços pelo zelo extremo ao serviço publico, intangivel probidade e perfeita imparcialidade politica. Homem modesto por indole, affavel como raros e de maneiras finissimas, a todos captivava pela illustração geral, o conhecimento superior que das cousas paulistas e brasileiras tinha e a amenidade do trato. Falleceu este illustre brasileiro, em São Vicente, a 14 de Setembro de 1901, cercado da estima e da consideração universaes, justo premio de uma longa vida impoluita e cheia de nobres exemplos. Deve se lhe ainda uma apreciada consolidação das leis provinciaes.

Respondendo a um pedido de informações do ministro Conde das Galveas dizia o Marquez de Alegrete em 1813 que entre os engenheiros militares, servindo na capitania tinha o tenente Rufino Felizardo como dos mais capazes e dedicados ao serviço regio, a trabalhar com afincio na qualidade de auxiliar do engenheiro chefe, o então Coronel, Daniel Pedro Müller (4). Ignoramos onde fizera o curso de engenharia presumindo haja seguido as aulas da Academia Militar do Rio de Janeiro. Nos actos officiaes de 1814 a 1821 prequentemente lhe encontramos o nome citado, sempre com elogiosas referencias; numerosas e variadas commissões lhe foram então dadas.

A 30 de junho de 1821 demittia-se Frederico Guilherme de Varnhagen do cargo de director da Fabrica de Ypanema, magoado com a attitude do Governo Provisorio de São Paulo, a seu respeito.

Chamado a substitui-lo procurou Rufino Felizardo honrar a pesada successão que lhe fora confiada.

« Sobrar-lheiam outras qualidades mas não possuia a de conhecer praticamente o modo de dirigir uma usina de fundição » diz o Dr. J. P. Calogeras no seu estudo sobre a historia da siderurgia no Brazil (*Revista*, tomo X).

« D'alli datam os primeiros symptomas de decadencia da Fabrica. De Rufino José Felizardo e Costa (1821-1824) auxiliado pela colonia de fundidores allemães, que Varnhagen mandara buscar, com instrucções precisas para o seu recrutamento até a administração de Antonio Xavier Ferreira (1824-1834) não foi tão sensivel a queda. »

Em outubro de 1822 officiaava Rufino Felizardo ao governo da Provincia informando-o do andamento geral do estabelecimento com uma sinceridade de expressões que demonstra quanto era modesto e quanto tinha o character recto; dizia haver consultado « pessoas de reconhecida probidade » sobre as vantagens do trabalho de « forno azul » e estas lhe haviam affirmado que não era o systema applicavel ao Ypanema, pois, além de dar pouco ferro « este só serve para a factura do aço para refinar, e nunca para obras moldadas, unica cousa que pode fazer prosperar este estabelecimento ».

Estava a fabrica com o seu pessoal desfalcado : o Mestre Fuchs mostrava se atrazado, pouco versado no trabalho de altos fornos; convinha que se ausentasse uns dous annos

(1) O Ex^o Sr. Conde General (conde da Palma) mandou pelo seguinte tenente Rufino José Felizardo levantar a planta da real fabrica de ferro de S. João do Ipanema e das obras novas da mesma fabrica, o que elle executou; e actualmente se acha inspecionando (1817) os concertos que S. Ex^o mandou fazer nas fortalezas da Barra Grande de Santos, Frincheira e Buriquioca. S. Ex^o o propoz para primeiro tenente em consideração a estes serviços. » Souza Chichorro. *Memoria sobre a capitania de S. Paulo*, na *Revista do Instituto Brasileiro*, tomo 36, part 1, pg. 197.

para « instruir-se neste novo sistema o qual venha depois transmitir-nos ».

Moldadores havia apenas um mestre e dous officiaes, mestre fabricante de aço apenas um (1).

O que illustre autor da memoria acima citada ignorava, ao escrever as linhas transcriptas é o que, em 1899, ouvimos do Dr. João Carlos da Silva Telles, a saber : com prodigioso esforço do organismo já combalido pela incipiente enfermidade circulatoria procurou o successor de Varnhagen, pun-donoroso como era, manter o padrão do estabelecimento que lhe fôra confiado.

Atirou-se a um trabalho insano e quiz aprender a siderurgia como se resolvera vir a ser um mestre fundidor. Trabalhou mais do que podia, expoz se ás altas temperaturas e dentro em breve prostrava-o a molestia accelerada pelo afan com que, dia e noite, se mantivera ao pé dos seus fornos e assistira ás corridas de metal. Com a perseverança, energia e capacidade de que dispunha não tardaria em possuir os segredos da métallurgia.

Com a sua morte assumiu a direcção interina na Fabrica o guardador de Armazens José Martins de Costa Passos, segundo se lê num officio de 11 de setembro de 1824, do Barão de Congonhas do Campo, então presidente de São Paulo ao depois marquez de Queluz, João Severiano Maciel da Costa, ministro do Imperio.

Reunida pelo Presidente, a assemblea dos accionistas do estabelecimento deliberava, pouco depois, entregar a didrecção ao capitão Antonio Xavier Ferreira.

São estas as summarias notas biographicas que, de prompto, pudemos colher sobre o illustre official de engenheiros, autor da primeira planta da cidade de São Paulo, e dedicado servidor do Brazil, que, na curta existencia, deixou alevantados ensinamentos de probidade, capacidade, e inexcedivel amor ao trabalho e ao cumprimento do dever.

P.

(1) Documentos interessantes, XXXVI, pgs. 168, 169 et 107.

ACTAS DAS SESSÕES DE 1911

ACTAS DAS SESSÕES DE 1911

Sessão de 25 de Janeiro.

Aos 25 de Janeiro de 1911, às 7 1/2 horas da noite, acchando-se presentes na sede social do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo os consocios srs. drs. Brasilio Machado, Affonso A. de Freitas, Oscar Yacondes, Ezechias G. da Fontoura, Estevam L. Bourroul, Gelasio Pimenta, A. Vautier, Carlos Villalva, Pereira Guimarães, Dinamerico Rangel, Gentil Moura, Victor Freire, Sá Cappello, Luiz Piza, Ernesto Pedroso, Bernardo Morelli, Domingos Jaguaribe, Assis Moura, Alfredo de Toledo, Almeida Nogueira, Carlos Reis Alberto Pentead, Horta Junior, Eugenio Egas, Benedicto Calixto, Pedro D. de Campos, José Vicente Sobrinho, Oliveira Botelho, Lellis Vieira, e José Maria do Valle, celebrou o Instituto a sua primeira sessão ordinaria de 1911, presidida pelo vice-presidente dr. Domingos Jaguaribe o qual convidou para secretarios os srs Sá Cappello e Carlos Villalva.

Aberta a sessão foi lida a acta da sessão anterior a qual foi approvada com discussão. Em seguida o presidente nomeou uma commissão dos srs. E. L. Bourroul, Assis Moura e Alfredo de Toledo para receber o novo consocio dr. Almeida Nogueira que foi introduzido no salão e saudado pelo presidente.

Subiu o novo consocio a tribuna e agradeceu a manifestação do Instituto, offerecendo para a sua bibliotheca os dois ultimos volumes das « Reminiscencias da Academia de S. Paulo ».

Passando-se ao expediente foram lidos officios de novos socios agradecendo a sua admissão no seio do Instituto ; outros de associações litterarias solicitando a revista do Instituto ; outro da familia Levy offerecendo exemplares dos trabalhos musicaes do mallogrado maestro Alexandre Levy ; outro do secretario do xº Congresso Internacional de Geographia communicando estar inscripto como delegado deste Instituto o

sr. Brazilio Machado ; outro da Commissão Executiva do Estado de S. Paulo na Exposição de Turim solicitando a nomeação de um representante do Instituto naquella certamen de civilisação.

O sr. presidente declarou em relação a este officio que convidou para representar o Instituto em Turim o sr. Brazilio Machado que aceitou o encargo.

Foram lidos ainda outros officios offerendo ao Instituto exemplares de livros polyanthéas, folhetos e jornaes cuja lista será apensada a esta acta. E' lido tambem um officio do consocio sr. Julio Conceição exonerando-se do cargo de thesoureiro da commissão pró José Bonifacio. A casa nega por unanimidade de votos a exoneração pedida.

O sr. thesoureiro apresentou o balancete da receita e despesa de Janeiro a Dezembro do anno findo.

Trocaram explicações pessoas o sr. presidente e o sr. Dinamerico Rangel. O sr. Estevam Bourroul justificou uma moção de profundo pesar pelo fallecimento do socio fundador monsenhor Fergus Dauntre, cujas altas virtudes foram lembradas pela orador. Approvada a moção deliberou ainda a casa que se officiasse à familia do saudoso extincto communicando esta homenagem do Instituto. Em seguida o sr. Gentil Moura fez a leitura do seu trabalho de investigação historica sobre o verdadeiro local da « Villa de Santo André da Borda do Campo ». Discorrendo sobre o assumpto, citando documentos antigos e fazendo uma demonstração graphica por um interessante mappa que organisou, o disertante occupou-se da materia por mais de uma hora sendo ao terminar muito applaudido por todos em geral, e em especial pelo sr. Pereira Guimarães que declarou julgar-se feliz por ver aproveitado o seu esforço na selecção e aquisição de documentos sobre esse ponto da nossa historia, documentos que foram por elle offeridos ao Instituto a cerca de oito annos, segundo consta das actas de nossas sessões.

Em seguida o sr. presidente declarou que se achava inscripto para fallar na seguinte sessão o sr. João Moraes, sobre a fundação de S. Paulo e que para a sessão do dia 20 do proximo mez estava inscripto o sr. Pedro Dias de Campos que discorreria sobre a Historia Militar de S. Paulo.

O sr. presidente marcou para a ordem do dia da sessão seguinte, alem da dissertação do sr. João Moraes, a eleição do vice-presidente e do 1º secretario e encerrou a sessão ás 7 horas e meia da noite.

De todo o occorrido mandei eu, Carlos Villalva, servindo de 2º secretario, escrever a presente acta que encerro.

M. A. DUARTE AZEVEDO.
GELASIO PIMENTA.

Sessão de 6 de Fevereiro.

Aos 6 dias do mez de Fevereiro de 1911, ás 7 1/2 horas da noite, no salão nobre do edificio social, realisou o Instituto Historico e Geographico de S. Paulo a segunda sessão ordinaria do corrente anno.

A sessão foi presidida pelo sr. Conselheiro Duarte de Azevedo que convidou para secretarios os srs. Gelasio Pimenta e Carlos Villalva que tomaram assento na mesa.

Compareceram os seguintes socios, conforme consta do Livro de Presença »: sr. Conselheiro Duarte de Azevedo, dr. Luiz Piza, Affonso A. de Freitas, Augusto de Siqueira Cardoso, Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura, Horacio Carvalho, dr. Eugenio Egas, J. Francisco S. Romeu, dr. Candido Motta, dr. José Vicente Sobrinho, Fernando Martins Bonilha, dr. José Getulio Monteiro, Oscar Marcondes, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Sobrinho, dr. Carlos Reis, Gelasio Pimenta, dr. Manoel Pereira Guimarães, dr. Americo Brasiliense, dr. Bernardo Morelli, dr. J. de Oliveira Botelho, Lellis Vieira, dr. Estevam Leão Bourroul, dr. Alfredo de Toledo, Humberto de Queiroz, dr. Silvio de Almeida, Jorge Maia, Gentil de Moura, dr. Tullio de Campos, Pedro Dias de Campos, dr. Carlos Villalva, A. Vautier, dr. L. F. Rangel de Freitas, Assis Moura, Pedro Rodrigues de Almeida, Eduardo Loschi, Ramon Roca Dordal, Edmundo Krug, João Wetter, dr. Alberto Penteado, dr. João Vampré, dr. Oscar de Sá Campello, Desembargador José Maria do Valle e dr. Victor da Silva Freire.

Lida a acta da sessão anterior pelo sr. Gelasio Pimenta, pediu a palavra a dr. Gentil Moura e fez varias considerações sobre a parte da mesma, relativa ao seu ultimo trabalho sobre Santo André da Borda do Campo, lido perante o Instituto, e o dr. Manoel Pereira Guimarães.

O dr. Gentil Moura allegou que a acta, na parte por elle impugnada, não era a expressão da verdade.

Falla em seguida o dr. Pereira Guimarães, para responder ás impugnações do dr. Moura e sustentar que são verdadeiros os termos em que fôra redigida a acta, estendendo-se a proposito desse incidente, sobre documentos relativos ao trabalho do dr. Gentil de Moura.

Falla novamente este ultimo apresentando a seguinte indicação:

«... onde se diz: *ha cerca de oito annos, segundo consta de actas...* leia-se: *Apezar de não constar de actas. Em seguida tem a palavra o socio dr. Gentil de Moura, que declarou ignorar a existencia desses papeis trazidos ha 8 annos pelo dr. Pereira Guimarães visto como naquella data, não era socio do Instituto. S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1911. — Gentil Moura.* »

Pede a palavra a dr. Carlos Villalva e faz sentir que não procede a accusação feita pelo dr. Gentil de Moura contra o

redactor da acta, que tinha sido elle o redactor, e appella para a casa, pedindo que fosse posta em votação a indicação acima referida. O dr. Villalva declara que quando redigiu a acta, procurou ser muito exacto e muito leal. Confessa, entretanto, que omitiu a ultima parte da indicação involuntariamente e affirma ter sido a primeira parte dictada pelo dr. Manoel Guimarães. O dr. Villalva termina pedindo licença para adoptar o texto da segunda parte da indicação do dr. Gentil Moura, que começa: *Em seguida tem a palavra etc.*

Falla em seguida o sr. Assis Moura, que discute o incidente suscitado entre os drs. Gentil Moura e Pereira Guimarães.

O Conselheiro Duarte de Azevedo, presidente da sessão, submete a votação a indicação do dr. Gentil de Moura, dividindo a votação em duas partes: a primeira parte comprehendia as expressões: *apesar de não constar de actas*; a segunda parte comprehendia o resto da indicação: *em seguida tem a palavra, etc.*

A primeira parte foi rejeitada, sendo approvada a segunda.

Em seguida o sr. presidente declara encerrada a discussão sobre a acta, que foi approvada conforme as alterações acima alludidas.

Pede a palavra a sr. Assis Moura para uma explicação pessoal a proposito do incidente entre os srs. drs. Gentil de Moura e Pereira Guimarães.

Responde-lhe o dr. Guimarães e declara que não tivera intenção de offender o dr. Gentil de Moura nem o sr. Assis Moura. O dr. Guimarães lê a acta da sessão de 5 de Outubro de 1903 e reivindica os seus documentos sobre Santo André da Borda do Campo, dos quaes possui copia, que teve o trabalho de tirar antes de entregar os referidos documentos ao Instituto, onde se extraviaram.

Passa-se em seguida ao expediente, que foi lido pelo dr. Carlos Villalva. São lidos diversos officios e o Relatorio dos trabalhos do Instituto e do seu movimento durante o anno de 1910, relatorio esse já apresentado em sessão de 23 de Janeiro ultimo.

O sr. Presidente declara que está sobre a mesa um officio pedindo concessão dos salões do Instituto para nelles se realisarem as sessões do Congresso de Instrução Secundaria, a reunir-se nesta Capital.

Consultada a casa, foi approvado com viva satisfação e unanimemente que se cedessem os salões do Instituto para um fim tão elevado e patriótico.

Passando-se á ordem do dia, usa da palavra o Conselheiro Duarte de Azevedo, que pronuncia um eloquente discurso fazendo o elogio funebre do socio effectivo dr. João Baptista de Moraes, ultimamente fallecido. O orador diz que a ordem do dia deveria começar pela leitura de um trabalho do dr. João Moraes; mas, infelizmente, a morte veio roubar o seu illustre e particular amigo, a quem conhecia desde os ban-

cos academicos, justamente nas vesperas do dia em que elle estava para produzir a sua dissertação, o que prova que elle morreu trabalhando para o Instituto. O Conselheiro Duarte de Azevedo traça em brilhante synthese, a biographia do dr. João Moraes. Allude á illustre familia a que pertencia o finado e, referindo-se á sua vida politica, salientou o importante papel por elle desempenhado na antiga Assembléa Provincial, que, na opinião do orador era um dos primeiro parlamentos do mundo. Espirito, investigador, trabalhador, intelligente, activo e caprichoso, o dr. João Moraes dedicou-se com entranhado amor ao estudo da Historia Patria, sobre a qual possuia grande copia de valiosissimos documentos, tendo apresentado sobre tão importante assumpto interessantes e substanciosos trabalhos ao Instituto. A Revista do Instituto é um attestado vivo e eloquente do preparo e da operosidade do dr. João Moraes: ella está enriquecida em grande parte pelos trabalhos do saudoso extincto.

O orador termina, pedindo que se lançasse na acta um voto de profundo pesar pela morte do dr. João Moraes e se nomeasse uma commissão para apresentar pesames á familia enlutada.

São designados para essa commissão os srs. Eugenio Egas, dr. Carlos Villalva e Gelasio Pimenta.

Pede a palavra o dr. Estevam Bourroul e diz que vem completar as palavras do Conselheiro Duarte Azevedo, pedindo que fosse levantada a sessão em homenagem ao dr. João Moraes, cujas qualidades tambem exalta de modo muito brilhante.

Falla o dr. Guimarães e faz sentir que na ultima sessão fôra proposto pelo dr. Bourroul um voto de pesar pela morte de monsenhor Camargo Dauntre, sem que, entretanto, se levantasse a sessão. Acha que não deve haver distincções para casos dessa natureza e salienta que na presente sessão se ia tratar de assumpto de magna importancia, relacionado com a vida do Instituto. Referia-se á necessidade urgente de se reorganisar a directoria dando-se substitutos aos membros da mesma que haviam resignado seus cargos. Acrescenta ainda que o Instituto prestava a homenagem devida ao illustre consocio dr. João Moraes, consignando em acta um voto de pesar e designando uma commissão para apresentar pesames á familia.

Pede a palavra o dr. Alfredo de Toledo e entra em considerações no sentido de salientar que o caso de monsenhor Dauntre não é identico ao do dr. João Moraes, pois este ultimo morreu no momento em que preparava um trabalho para o Instituto, trabalho que estivera organisando com o maximo carinho e com a maior dedicacão. No caso do dr. João Moraes, diz o orador, não se verificava a simples circumstancia de ter sido elle socio do Instituto. Por isso vinha reforçar as palavras do dr. Bourroul e pedir tambem que se suspendesse a sessão.

Falla o dr. Oliveira Botelho e declara que subscreve as palavras dos drs. Bourroul e Toledo, que, na sua opiniaõ, muito abonavam o seu espirito de generosidade.

Falla em seguida o dr. Pereira Guimarães, expondo que a sessão não havia sido convocada com o fim especial de se prestar homenagem ao dr. João Moraes, cuja memoria respeitava, mas para tratar, entre outros assumptos, das eleições para os cargos vagos na directoria e que, portanto, devia ella ser regida pelos estatutos.

O sr. Conselheiro Duarte de Azevedo faz sentir o adeantado da hora e submete á votação : em primeiro lugar, a indicação da mesa para que se lançasse um voto de pesar na acta e se nomeasse uma commissão para apresentar pesames á familia do dr. João Moraes; um segundo logar, a indicação do dr. Bourroul, para que se levantasse a sessão.

A primeira indicação é approvada, sendo a segunda rejeitada.

Tratando-se das eleições, falla o sr. Assis Moura affirmando que o dr. Domingos Jaguaribe ainda não tinha resignado seu cargo e, portanto, não se podia cogitar de dar-lhe substituto.

O Conselheiro Duarte de Azevedo diz que a acta da primeira sessão ordinaria de 1911 indicava que o sr. Jaguaribe havia resignado seu cargo, pois elle proprio, quando presidiu a sessão, tinha designado para ordem do dia da sessão seguinte a eleição para os cargos de vice-presidente e 1º secretario.

O dr. Alfredo de Toledo diz que o dr. Jaguaribe não resignou, mas apenas podia ter declarado que resignaria, o que era cousa muito differente.

Trocam-se ápartes calorosos entre os drs. Candido Motta, Eugenio Egas, Oliveira Botelho, Lellis Vieira e outros.

O dr. Alfredo de Toledo envia á mesa a seguinte proposta : « Proponho que se sobre-esteja na ordem do dia e se envie ao dr. Domingos Jaguaribe uma commissão incumbida de appellar para seu patriotismo no sentido de continuar a prestar seus serviços aos Instituto na qualidade de vice-presidente Sala das sessões, 6-2-1911. Alfredo de Toledo. »

Falla o dr. Oliveira Botelho, reforçando as palavras do dr. Alfredo de Toledo e hypothecando o seu apoio á sua indicação.

Pede a palavra o dr. Candido Motta e diz que as manifestações de cortesia que se pretende fazer ao dr. Jaguaribe são tardias, pois, quando S. Ex^a resignou o seu cargo na ultima sessão e designou dia para as eleições, ninguem se lembrou de semelhante homenagem. O orador reconhece as altas qualidades moraes e intellectuaes do dr. Jaguaribe, mas não pode concordar com a proposta do dr. Toledo, por achal-a descabida, fóra de tempo.

Fallam ainda sobre o mesmo assumpto os srs. Assis Moura e Alfredo de Toledo, tendo o primeiro requerido que fosse

votada nominalmente a proposta do dr. Toledo e requerendo que constasse na acta o seu voto favoravel á mesma proposta.

Diversos socios pedem simultaneamente que se fizesse constar da acta os seus votos : uns a favor, outros contra a referida proposta.

Como a sessão estivesse tumultuosa e, por esse motivo, se tornasse difficil, sinão impossivel, verificar quaes eram os socios que queriam votar nominalmente, o sr. Presidente pediu que, nesse sentido, fossem enviados os votos por escripto á mesa.

Foi recolhido o voto do dr. Oliveira Botelho a favor da proposta do dr. Alfredo de Toledo.

Submettida a votos a proposta do dr. Toledo, para que fosse nomeada uma commissão para entender-se com o dr. Jaguaribe, foi a mesma rejeitada.

O Conselheiro Duarte de Azevedo declara que se ia proceder a eleição para os cargos de vice-presidente e primeiro secretario.

Ao ser annunciada a eleição, retiraram se do recinto varios socios.

Feita a apuração pela mesa foram recolhidas 31 cédulas, que deram o seguinte resultado : vice-presidente : dr. Manoel Pereira Guimarães, 28 votos ; dr. Brazilio Machado, 1 voto ; dr. Luiz Pisa, 1 voto. Para primeiro secretario : dr. Eugenio Egas, 28 votos ; Gelasio Pimenta, 2 votos ; dr. Gentil de Moura, 1 voto.

A vista do resultado obtido o Conselheiro Duarte declara eleitos e empossados, respectivamente, nos cargos de vice-presidente e primeiro secretario os dr. Manoel Pereira Guimarães e Eugenio Egas, que são saudados pelos presentes com uma salva de palmas.

Os eleitos usaram da palavra para agradecer a sua eleição promettendo trabalhar na medida de suas forças para a prosperidade e engrandecimento do Instituto.

O Conselheiro Duarte designa a ordem do dia para a sessão de Fevereiro, na qual deverá ser lido pelo socio major Pedro Dias de Campos um trabalho de sua lavra sobre a « Força Publica no Estado de S. Paulo » e suspende a sessão.

De todo o occorrido eu, Gelasio Pimenta, secretario da presente sessão, lavrei esta acta, que assigno conjuntamente com os outros membros da mesa.

M. A. DUARTE DE AZEVEDO.
GELASIO PIMENTA.
EUGENIO EGAS.

Sessão de 6 Março de 1911.

Aos 6 dias do mez de Março de 1911, ás 7 1/2 horas da noite sob a presidencia do exm^o sr. conselheiro Duarte Azevedo, servindo de secretario os srs. drs. Eugenio Egas e Torres de Oliveira, presentes os consócios srs. conego Ezechias Fontoura, major Pedro Dias de Campos, Oscar Marcondes, Gelasio Pimenta, José Guimarães, Carlos Reis, Estevam Bourroul, Americo Braziliense e Dinamerico Rangel, é aberta a sessão.

Lida e approvada, sem debate, a acta da sessão anterior, passou-se ao Expediente, no qual foram lidos os seguintes papéis.

Officio da secretaria da Sociedade Humanitaria dos Empregados do Commercio, communicando a eleição de sua Directoria para o corrente anno. — Inteirado.

Officio da « Societé Académique de Histoire Internationale » de Paris communicando que ella havia resolvido conceder duas medalhas de prata a dois dos nossos consócios, e pedindo a indicação de dois nomes a quem devesse ser conferida essa distincção e reciprocidade de acto. — Para ser tomada em consideração e resolvido opportunamente.

Annunciada a primeira parte da ordem do dia, pediu a palavra o dr. Eugenio Egas e declarou que, juntamente com os srs. dr. Carlos Villalva e Gelasio Pimenta, apresentou pesames á familia do saudoso socio dr. João Baptista de Moraes desempenhando-se assim da incumbencia que o Instituto conferiu á sua pessoa e aos seus dois collegas. Disse ainda que a viuva e filhos do dr. João Moraes prometteram enviar ao Instituto o trabalho que aquelle socio devia ler na sessão de 5 de Fevereiro ultimo.

Lida uma proposta indicando para socio effectivo do Instituto o maestro Diaz Albertini, pediu a palavra a dr. Estevam Bourroul e fundamentou essa proposta dizendo que não se prestava sómente uma homenagem a um grande artista mas tambem a um talentoso escriptor, a um intellectual de merecimento, autor de valiosas monographias.

O dr. Bourroul declarou que o sr. Albertini se achava enfermo e em vespervas de partir para a Europa, e, por isso pedia dispensa de parecer e de intersticio para a proposta.

Consultada a casa, foi concedida a dispensa pedida e acceito como socio effectivo o sr. Diaz Albertini.

O dr. Torres de Oliveira pede a palavra e diz que a acta da sessão do encerramento, de 25 de Outubro de 1910, não havia sido lida opportunamente, solicitando permissão para lida afim de que fosse submittida à consideração da casa.

Lida a referida acta, o dr. Dinamerico Rangel impugnou-a, allegando não ser ella a expressão da verdade na parte relativa á causa da sua renuncia do cargo de primeiro secretario.

O dr. Torres de Oliveira, redactor da acta impugnada, affirmou que o que se passára na sessão de encerramento do anno findo, era o que constava da acta, appellando para o testemunho de varios socios presentes. O orador diz que a acta reproduz exactamente o momento historico da renuncia do dr. Dinamerico Rangel a qual não se deu quando se suscitou o incidente motivado pela admissão de um socio effectivo como quer s. s., mas somente depois, a proposito de uma interpretação dada por S. S. aos estatutos, interpretação que foi impugnada pelo dr. Brazilio Machado e que foi julgada errada.

Volto a usar da palavra o dr. Dinamerico Rangel para protestar novamente contra a redacção da acta, por não constar nella, de um modo bem expresso, o erro palmar commettido por S. S. (palavras do orador) ao interpretar a lei basica do Instituto.

O dr. Torres de Oliveira replicou então disendo que as actas devem narrar os factos taes como se deram, mas não ha necessidade de nellas serem transcriptos. *ipsis verbis*, os discursos proferidos; que a acta contestada pelo dr. Dinamerico era um resumo fidelissimo do que havia acontecido na sessão de 25 de Outubro; que o orador estava prompto a transcrever nas actas a integra dos discursos proferidos desde que tivesse tempo para isso e essa integra lhe fosse fornecida pelos respectivos oradores; que si o dr. Dinamerico, dando a sua demissão no fim da sessão, tinha tido o pensamento reservado de ligar o seu acto a um incidente acontecido logo que a sessão foi aberta, o orador não podia penetrar o animo de ninguem para desvendar as reservas que lá existiam. Disse, finalmente, o sr. segundo secretario que, collocado no seu cargo sem que jamais o tivesse pleiteado, pelo suffragio unanime e espontaneo dos seus collegas do Instituto, tinha consciencia de que bem cumpria os seus deveres.

O dr. Conselheiro Duarte de Azevedo, presidente da sessão, pergunta ao dr. Dinamerico si queria enviar á mesa uma declaração de voto por escripto. O dr. Dinamerico declara que desistia de fazel-o, limitando-se a votar contra a approvação da acta.

Submettida á votação, foi a acta approvada pelos demais socios presentes, e subscripta pela mesa.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia subiu, à tribuna o sr. major Pedro Dias de Campos e leu a primeira parte de um seu substancioso trabalho sobre a origem e desenvolvimento da Força Publica de S. Paulo de 1831 a 1911.

O orador, que continuou inscripto para proseguir na leitura do seu trabalho na proxima sessão, foi, ao descer da tribuna, saudado com uma salva de palmas e muito felicitado pelos socios presentes.

Inscreveram-se tambem, para ler trabalhos nas proximas sessões, o dr. Estevam Leão Bourroul, que discorrerá sobre

« O Gabinete de 7 de Março de 1871 perante a Historia », e o sr. Oscar Marcondes que fallará sobre o « Calendario Mexicano ».

Do que para constar eu, José Torres de Oliveira, 2º secretario, lavrei a presente acta que será subscripta pela mesa depois de approvada.

EUGENIO EGAS.
GELASIO PIMENTA.
JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA

Sessão em 20 de Março de 1911.

Presidencia do dr. EUGENIO EGAS.

Aos 20 dias do mez de Março de 1911, no lugar e hora do costume, realisou-se a 4ª sessão ordinaria do corrente anno com a presença dos srs. consocios Eugenio Egas, José Torres de Oliveira, Gelasio Pimenta, Pedro Dias de Campos, Estevam Bourroul, Oscar Marcondes, e José Francisco Romeu.

Lida e approvada a acta da sessão anterior passou-se ao expediente, no qual focam lidos os seguintes papeis :

Carta do consocio Sr. Simões da Silva, offerecendo uma photographia do grupo geral dos delegados do XVII Congresso Internacional de Americanistas ;

Cartão do S. Carlos Lix Klett, enviando algumas publicações ao Instituto.

O dr. Eugenio Egas comunica que recebeu uma carta do dr. Domingos Jaguaribe, socio effectivo do Instituto, participando que deixará de comparecer durante algum tempo ás sessões, visto estar de viagem para Buenos Ayres onde, entretanto, não se esquecerá do Instituto, pois procurará obter livros interessantes para enriquecer a bibliotheca social.

O sr. Oscar Marcondes offerece ao Instituto um volume intitulado « Polyglota Incaico » composto por alguns missionarios franciscanos no Perú.

Falla em seguida o dr. Bourroul pedindo que a mesa reitere o pedido ha tempos dirigido á Camara Municipal, para ser dado o nome de Barão de Rezende a uma das ruas da capital.

O sr. Gelasio Pimenta fundamenta uma proposta para que a mesa fosse incumbida de entender-se com o Governo do Estado, afim de obter que o mesmo adquira, sinão toda, ao menos a parte mais importante da bibliotheca Eduardo Prado, que está para ser vendida em leilão. O orador faz varias considerações sobre Eduardo Prado e sobre a preciosidade de muitas obras e objectos de arte existentes na sua rica bibliotheca, muitas das quaes interessam consideravelmente a historia de S. Paulo.

A proposta do sr. Gelasio Pimenta foi recebido com agrado, sendo approvada unanimemente.

O dr. Torres de Oliveira falla sobre duas medalhas de prata offerecidas pela « Sociedade Academica de Historia Internacional de França », de que é presidente de honra o socio honorario do Instituto, o poeta Frederico Mistral, para serem offerecidas aos dois socios que mais se tenham distinguido pelo valor dos seus trabalhos, terminando por apresentar uma indicação para que esses socios sejam eleitos em escrutinio secreto, na proxima sessão ordinaria.

A proposta foi approvada, depois de tambem fallar sobre a mesma o sr. Gelasio Pimenta.

Foi por fim dada a palavra ao sr. Pedro Dias de Campos para terminar a leitura do seu longo e minucioso trabalho sobre a origem e desenvolvimento da Força Publica do Estado de S. Paulo.

O major Dias de Campos fallou durante cerca de uma hora sendo, ao terminar, muito applaudido e felicitado pelos seus consocios.

Lista das offertas principaes apresentadas na sessão : « Publicações do Archivo Publico Nacional » ; « Documentos para a Historia do Brazil e especialmente do Pará » ; « Annaes do Primeiro Congresso de Geographia » ; « Revista do Instituto Historico e Geographico da Bahia » ; « Mensagem do presidente da Republica de Uruguay á Assembleia geral » ; « Vocabulario Polyglota Incaico » ; revista, folhetos, mapas, etc,

Do que, para constar, eu, José Torres de Oliveira, segundo secretario, fiz lavrar a presente acta.

MANOEL PEREIRA GUIMARÃES.
EUGENIO EGAS.
JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA.

Sessão em 5 de abril de 1911.

Aos 5 dias do mez de Abril de 1911, no lugar e hora do costume, realisou-se a 5ª sessão ordinaria do corrente anno.

Compareceram os consocios srs. : Carlos Reis, Afonso A. de Freitas, Oscar Marcondes, Gelasio Pimenta, Pedro Dias de Campos, Bernardo Morelli, conego Ezechias da Fontoura Carlos Villalva, Arthur Vautier e João Reimão, alem do presidente e 1º e 2º secretarios, respectivamente os drs. Eugenio Egas, e José Torres de Oliveira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente. O sr. presidente declarou que estava sobre a meza, afim de ser examinado pelos srs. socios, o ultimo balancete da receita e despeza do Instituto, elaborado pelo respectivo thesoureiro.

Foi lida uma carta do dr. Estevam Bourroul, comunicando não poder comparecer á sessão, por ausentar-se de S. Paulo, mas que, si estivesse presente, votaria nos drs. Brasilio Ma-

chado e Theodoro Sampaio para receberem as medalhas de prata offerecidas pela Academia de Historia Internacional, de Paris.

Foram propostos para socios os srs. dr. Antonio Mercado, deputado estadual, dr. Joaquim Gomide, tambem deputado, e dr. Hemeterio José Velloso da Silveira. As propostas foram á commissão de admissão.

O dr. Eugenio Egas comunicou ter estado no palacio do governo, afim de dar cumprimento á proposta do sr. Gelasio Pimenta, unanimemente approvada na sessão anterior, para a meza do Instituto solicitar que o Estado adquirisse sinão toda, ao menos a parte mais importante da bibliotheca Eduardo Prado. O dr. Egas diz que se entendeu a este respeito com o sr. secretario do Interior o qual louvou a ideia do Instituto e compareceu ao leilão fazendo um lance de sessenta contos, que, porém, foi coberto pelo dr. Plinio Prado.

O dr. Manoel Pereira Guimarães communicou que juntamente com o dr. Arthur Vautier, assistiu ao leilão da dita bibliotheca, mas que não conseguiu comprar cousa alguma para o Instituto por ter sido a venda feita englobadamente.

Em seguida, foi a sessão suspensa por 15 minutos, afim de se proceder, por escrutinio secreto, á eleição dos socios que deveriam receber as medalhas de prata.

Recolhidas e verificadas as cedullas, estas deram como resultado a eleição do dr. Theodoro Sampaio, por unanimidade de votos, e do Conselheiro Duarte de Azevedo, por dez votos. Tambem obteve boa votação o dr. Estevam L. Bourroul.

O dr. Pereira Guimarães communicou que será officiado a Frederico Mistral, presidente de honra da Academia que conferirá as medalhas a dois socios do Instituto, pedindo que aquella corporação indique tambem dois socios afim de que o Instituto possa retribuir a gentileza.

O dr. Carlos Reis pediu que constasse desta acta ter o conselheiro Duarte sido eleito não só na qualidade de presidente do Instituto, em attenção aos valiosos serviços que S. Ex^a a este tem prestado, mas em virtude tambem do seu brilhante passado.

O dr. Pereira Guimarães usou da palavra e pediu que se lançasse na acta um voto de pezar pela morte do dr. Veiga Filho, socio fundador do Instituto, enaltecendo suas qualidades e os serviços que o mesmo prestou á associação de que era digno membro.

Fallou em seguida o conego Ezechias da Fontoura, que fez breve e sentido discurso, salientando as excepçoes virtudes do padre Bento Dias Pacheco, fallecido em Itú, e pedindo que se lançasse na acta um voto de pezar.

O sr. Gelasio Pimenta pediu a palavra e disse que julgava interpretar o sentimento de todos os consocios, pedindo tambem fosse patenteado na acta um voto de pezar pela

morte do visconde de Tremembé, salientando que só o facto de haver o illustre finado organizado á sua propria custa, durante a guerra do Paraguay, batalhões para marcharem contra o inimigo que nos ameaçava era sufficiente para que o Instituto prestasse á sua memoria a homenagem que solicitava. As tres propostas foram unanimemente approvadas.

Foi em seguida dada a palavra ao sr. Oscar Marcondes, que discorreu cerca de meia hora sobre o « Calendario mexicano », sendo, ao terminar, muito applaudido.

O dr. Manoel Pereira Guimarães lembrou que se pedisse aos socios effectivos drs. Campos Salles, Alfredo Ellis e general Francisco Glycerio que procurassem obter do Congresso Nacional, a approvação de um projecto de lei dando franquia postal á correspondencia de Instituto de S. Paulo. Já foi approvedo pela Camara Federal um projecto nesse sentido, porém, o mesmo ficou encalhado no Senado.

A proposta foi approvada.

Antes de encerrar a sessão o sr. presidente communicou a seguinte deliberação tomada na reunião da directoria, de 1º de Abril: fechamento temporario do Instituto á noite, durante a tempo que fôr necessario para a reforma que se pretende fazer na bibliotheca. Essa medida durará cerca de dois mezes ficando o Instituto aberto das 11 da manhã ás 4 da tarde. O dr. Pereira Guimarães lembrou a ideia de serem indicados certos socios para realisarem conferencias extraordinarias no salão do Instituto para desenvolvimento das theses formuladas pelo dr. Cesario Motta, pouco antes de seu fallecimento, e salienta que apenas duas dellas foram tratadas, uma pelo dr. Brasilio Machado outra pelo dr. Veiga Filho.

Fallaram sobre a mesmo assumpto os srs. Gelasio Pimenta e Dias de Campos.

Foi suspensa a sessão e designada para ordem do dia da seguinte, a leitura de um trabalho do socio honorario dr. Estevam L. Bourroul.

Será recebido nessa sessão o novo socio dr. Vicente de Carvalho.

M. A. DUARTE DE AZEVEDO.

EUGENIO EGAS.

GELASIO PIMENTA.

Sessão de 20 Abril de 1911.

Aos 20 dias do mez de Abril de 1911, no logar e hora do costume, realisou-se a sexta sessão ordinaria do corrente anno.

Foi ella presidida pelo conselheiro Duarte de Azevedo, sendo 1º secretario dr. Eugenio Egas e servindo como segundo, na ausencia do effectivo, a sr. Gelasio Pimenta.

Alem dos membros da mesa, compareceram os consocios srs. Augusto de Siqueira Cardoso, Oscar Marcondes, Pedro Dias de Campos, Raphael Sampaio, conego Ezechias Galvão da Fontoura, Pedro Rodrigues de Almeida, Americo Brasiliense, Francisco Romeu e João Reimão.

Aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, o conselheiro Duarte usa da palavra para agradecer a distincção que lhe foi conferida pelo Instituto, elegendo-o juntamente com o dr. Theodoro Sampaio, para receber uma das medalhas de prata, offerecidas pela « Academia de Historia Internacional », de Paris. O dr. Duarte diz que o voto que lhe foi dado, em companhia de um dos mais illustres e operosos consocios, o dr. Theodoro Sampaio, certamente não visou o seu merecimento pessoal, que não existe, mas encarou a sua pessoa como symbolo da unidade que deve reinar entre todos os membros do Instituto. Entretanto assim tambem não devera ser. O presidente não é a unidade. Esta existe na Assembléa, nos proprios socios. O presidente é o piloto, não é o commandante da embarcação. Foi, sem duvida, na qualidade de piloto que o quizeram condecorar. E muito grato por tamanha honra recebida de seus preclaros consocios, mas pensa que elles teriam agido melhor e com mais justiça, se concedessem a medalha a algum dos socios que tem trabalhado effectivamente para a engrandecimento do Instituto, já pela apresentação de memorias e estudos, já pela operosidade, intelligencia e illustração.

Entretanto, accrescenta a orador, si pensa que seu nome não foi merecidamente indicado, é facil de comprehender que ainda maior deve ser seu reconhecimento. Tanto menos merecia sua pessoa mais fiseram aquelles que o elegeram em lugar de outro de maior merecimento.

O cons. Duarte de Azevedo, visivelmente commovido, termina dizendo que acceita a medalha, não como da « Academia de Historia Internacional », mas como recordação do Instituto Historico de S. Paulo.

Em seguida é lido o expediente que constou da apresentação de livros, folhetos e revistas, e passa-se á primeira parte da ordem do dia.

O cons. Duarte Azevedo annuncia que, estando sobre a mesa uma proposta, assignada pela quasi totalidade dos socios presentes, para que se expedisse um telegramma ao Barão do Rio-Branco, presidente honorario do Instituto, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio ia dar cumprimento a essa justissima homenagem ao preclaro cidadão e eminente patriota telegraphando-lhe nos termos seguintes : « Ex^{mo} Sr. Barão do Rio Branco, Petropolis. — O Instituto Historico e Geographico de S. Paulo dirige a V. Ex^a como presidente honorario, affectuosas saudações pelo seu anniversario natalicio. — Duarte de Azevedo, Presidente. »

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, o presidente declara que infelizmente não tinha podido compare-

cer á sessão o dr. E. L. Bourroul, que estava inscripto para discorrer sobre o « Gabinete de 7 de Março de 1871.

Em seguida occupa a tribuna o sr. Gelasio Pimenta.

O orador diz que bem comprehendia o logro que ia infligir aos seus illustres consocios, que tinham ido ao Instituto afim de ouvirem a palavra eloquente e autorisada do preclaro publicista dr. Estevam Bourroul e de lá voltariam com a triste impressão de um discurso apagado e sem valor. Entretanto, sendo a sessão realisada no dia 20 de Abril, abusaria da benevolencia do auditorio, só para que se não dissesse que o Instituto Historico de S. Paulo, reunindo-se na vespera da data da execução de Tiradentes, não soube prestar uma homenagem por insignificante que fosse, ao grande martyr da Liberdade.

Terminada essa parte preliminar, o sr. Gelasio Pimenta pronunciou um discurso sobre Tiradentes e o seu papel na historia da nossa civilisação, estudando a missão dos martyres nas conquistas das liberdades scientificas, philosophicas e politicas.

Ao terminar foi o orador cumprimentado pelos consocios presentes.

Falla em seguida o sr. conselheiro Duarte e diz que, achando-se presente o dr. Raphael Sampaio, orador official do Instituto, e tendo s. s. sido nomeado lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, congratulava-se com esse facto, que era motivo de jubilo para os seus companheiros.

O dr. Raphael Sampaio responde muito commovido, confessando a profunda impressão que lhe causava a saudação do eminente mestre de direito, do illustre jurisconsulto e presidente do Instituto, o conselheiro Duarte de Azevedo.

E accrescenta que, se, de um lado, a sua nomeação vem realizar uma das maiores aspirações da sua vida, por outro lado, é tambem certo que outros mais dignos poderiam occupar a cadeira que lhe fôra dada na Faculdade de Direito. Promette, pela fé do seu passado, que, no magisterio em que vae entrar, tudo fará para não desmerecer as tradições da Academia e do Instituto Historico de S. Paulo.

O conselheiro Duarte diz que o dr. Bourroul continua inscripto para fallar na proxima reunião e suspende a sessão.

Do que, para constar, eu, Gelasio Pimenta, servindo de secretario, fiz lavrar a presente acta.

MANOEL PEREIRA GUIMARÃES.

EUGENIO EGAS.

GELASIO PIMENTA.

Sessão de 5 de Maio de 1911.

Aos 5 dias do mez de Maio de 1911, no lugar e hora do costume, realison-se a setima sessão ordinaria do anno.

Foi ella presidida pelo vice-presidente dr. Manoel Pereira Guimarães, secretariado pelos srs. dr. Eugenio Egas e Gelasio Pimenta.

Alem dos membros da mesa estiveram presentes os consocios srs. : Arthur Vautier, Pedro Dias de Campos, Oscar Marcondes e João Baptista Reimão.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se em seguida ao expediente.

E' lida uma carta do dr. Estevam Leão Bourroul, explicando não ter comparecido para ler o seu trabalho sobre o « Gabinete de 7 de Março de 1871 », por se ter ausentado da Capital.

O dr. Arthur Vautier pede a palavra e faz uma exposição sobre o estado economico do Instituto, lendo varios documentos a esse respeito. O orador refere-se ao resgate da divida do Instituto, assignala o saldo existente no Banco, e termina congratulando-se com seus consocios pelo auspicioso acontecimento. Falla em seguida o dr. Manoel Pereira Guimarães, elogiando o zelo e carinho com que o dr. Arthur Vautier se tem desempenhado do cargo de thesoureiro, que em tão boa hora lhe foi confiado. O dr. Guimarães termina pedindo que se lançasse um voto de louvor ao dr. Vautier e se consignasse a gratidão do Instituto ao governo do Estado e aos poderes municipaes que o tem auxiliado com subvenções, graças ás quaes já se conseguiu resgatar a divida hypothecaria, contrahida para a construcção da séde social.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, pede a palavra a sr. Gelasio Pimenta, que discorre sobre a individualidade do dr. Raphael Corrêa da Silva, ha dias fallecido, salientando os seus meritos juridicos e litterarios, e referindo-se ás suas qualidades de politico combativo e incapaz de transigir com as suas convicções.

O orador termina pedindo que se lançasse na acta um voto de pezar pela morte do illustre paulista.

Falla em seguida o dr. Pereira Guimarães e diz que indicações da natureza da que acaba de ser feita não se discutem : reputam-se unanimemente approvadas. E como todos os presentes o apoiassem, ia fazer lançar na acta o voto de pezar pedido e communciar o facto á familia do dr. Raphael Corrêa da Silva.

Em seguida é apresentada uma proposta do dr. Brasilio Machado, para que o Instituto publique, em Abril de 1912, um grande volume com trabalhos commemorativos do centenario da aclamação da cidade de S. Paulo.

A data do alvará do governo portuguez é 11 de Junho de 1711, mas a aclamação foi feita a 2 de Abril de 1712, podendo

por esse motivo, ser adiada para o proximo anno a impressão do volume que devia ser publicado este anno.

O dr. Eugenio Egas falla tambem sobre a ideia de se festejar o centenario da independencia, com uma grande exposição nesta Capital, elogiando a iniciativa do vereador dr. Alcantara Machado, a quem louva por tão feliz lembrança.

O orador diz que o Instituto andarâ inspirado si enviar euas congratulações e seu voto de solidariedade á camara municipal de S. Paulo, pela excellente iniciativa do dr. Alcantara Machado. As propostas dos drs. Brasilio Machado e Eugenio Egas são approvadas unanimemente.

O dr. Eugenio Egas diz que, embora já tenha sido resgatada a divida do Instituto, este ainda carece de recursos para comprar a mobilia de que precisa. Lembra a ideia de se pedir auxilio ás camaras municipaes do Estado, dando o Instituto, em sua revista, descripções e o historico das cidades do interior.

O sr. Gelasio Pimenta falla sobre o mesmo assumpto, fazendo sentir diversos inconvenientes da proposta do dr. Egas, e propondo que se adiasse a discussão do assumpto para a proxima sessão, afim de que os srs. socios pudessem reflectir melhor sobre ella. A proposta do sr. Gelasio Pimenta é approvada.

O dr. Eugenio Egas informa que a Instituto tem recebido a visita de muitos homens illustres e diz que, ainda nestes ultimos dias, foi elle visitado pelo dr. Alfredo Ellis, que se mostrou muito interessado pela instituição de que é um dos socios mais distinctos, promettendo trabalhar no Congresso Nacional para que seja concedida franquia postal para a correspondencia da sociedade.

O dr. Pereira Guimarães, antes de encerrar a sessão, diz que tendo sido suggerida na camara municipal a ideia de se fazer a revisão geral da nomenclatura das ruas e praças da capital, achava opportuno que o Instituto officiasse á mesma, pedindo que seja dada á uma das nossas vias publicas o nome de Pimenta Bueno (Marquez de S. Vicente), homenagem que S. Paulo não pode deixar de prestar ao eminente juriconsulto brasileiro, insigne parlamentar e notavel presidente de Conselho.

A proposta do dr. Guimarães é unanimemente approvada. São em seguida eleitos e proclamados socios do Instituto os drs. Antonio Mercado, Joaquim Augusto Gomide, e Heme-terio Velloso da Silveira, os dois primeiros na qualidade de effectivos e o ultimo, que reside no Rio Grande do Sul, na de correspondente.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão.

MANOEL PEREIRA GUIMARAES.

EUGENIO EGAS.

GELASIO PIMENTA.

A sessão foi presidida pelo dr. M. Pereira Guimarães e secretario pelos socios dr. Dinamerico Rangel e major Pedro Dias de Campos. Alem dos membros da mesa compareceram os socios srs. senador Luiz Piza, Affonso de Freitas, Gentil de Moura, Alfredo de Toledo, Arthur Vautier, Theodoro Sampaio.

A primeira parte da ordem do dia constou da leitura da acta, que foi approvada. Foram lidas diversas communicções de associações, socios etc., offertas de livros, folhetos, revistas e documentos.

Foram apresentados para socios correspondentes do Instituto os srs. Flavio Maroja, João Rodrigues Coriolano de Medeiros e João Carneiro Monteiro; para socios effectivos os srs. drs. Beltencourt Rodrigues, Ricardo Severo, Rogerio Fajardo, Antonio Carlos de Salles Junior, José Brant de Carvalho e Antonio Egydio Martins. Todas as propostas foram entregues á commissão de syndicança para dar parecer.

Estando sobre a mesa os diplomas de medalha de prata que a sociedade « Academia de Historia Internacional » de França conferiu aos socios drs. Theodoro Sampaio e Conselheiro Duarte de Azevedo, o dr. Pereira Guimarães, que presidia a mesa, fez entrega ao dr. Theodoro Sampaio, que se achava presente, felicitando-o pela merecida distincção e homenagem prestada ao digno consocio, dizendo-se, tambem, satisfeito por ter tido essa occasião de saudar ao preclaro consocio e de poder congratular-se com a casa, por essa tão significativa honra. O dr. Theodoro Sampaio foi abraçado por todos os socios presentes e saudado com uma prolongada salva de palmas.

Em seguida a sr. presidente faz lembrar á casa, que ainda não se tinha cuidado em retribuir a gentileza da « Academia Internacional » para com o Instituto, achando que essa retribuição devia ter sido feita immediatamente após o recebimento aos diplomas enviados por aquella associação, e por isso consultava si deveria mandar fazer diploma especial para o caso, ou expedir os já existentes no Instituto. Como este ponto não ficasse satisfactoriamente esclarecido, nomeou elle os drs. Theodoro Sampaio e Arthur Vautier para, em commissão, julgarem da necessidade ou não em adoplarem um novo diploma.

Continuando a primeira parte da ordem do dia propõe o dr. Pereira Guimarães que se faça inscrever o Instituto no Terceiro Congresso Brasileiro de Geographia a reunir-se em 7 de Setembro proximo, na cidade de Curytiba. Tendo sido esta proposta approvada, nomeia para representar o Instituto os srs. Romario Martins e Ermelino Leão.

Havendo o major Claudio Barbosa do « Diario Popular » proposto em carta ao Instituto, a venda de uma collecção de jornaes, ficou, por designação do sr. presidente, encarregado de verificar si ha conveniencia em adquirir-se tal collecção, o dr. Arthur Vautier. Tendo tambem proposto uma das

Ex^{mas} filhas do finado dr. Miranda Azevedo, a vender ao Instituto de uma collecção de livros pertencentes ao sr. fallecido pae, ficou combinado que a mesa tomaria a si o encargo de entender-se com a proponente para a realisação da venda, visto estar o Instituto, nesta occasião desprovido da necessaria verba para esse fim, por tratar de adquirir mobiliario para sua séde social.

O dr. Pereira Guimarães comunica á casa o fallecimento do dr. Cerqueira Cesar, personagem de destaque em nosso meio pelo seu elevado character, pelos seus elevados serviços prestados ao Estado e pela bondade do seu coração. Foram estas as palavras do sr. presidente. Communicou tambem o passamento do digno e illustrado consocio Floréntino Ameghino. Propõe que seja lançado um voto de profundo pesar na acta dos nossos trabalhos e que se officie ás respectivas familias, dando pesames. Posta a votos é unanimemente approvada a proposta.

Na segunda parte da ordem do dia foi lido pelo dr. Gentil de Moura, um substancioso trabalho de sua lavra, sobre o local da antiga povoação de Santo André da Borda do Campo. Neste trabalho, conforme declarou da tribuna, objectivava contestar affirmativas feitas pelo dr. Theodoro Sampaio, em artigos publicados ha tempos, em jornaes da Capital, sobre uma sua monographia lida na primeira sessão do corrente anno. O dr. Gentil de Moura investigador intelligente e rebuscador incansavel, documentou abundantemente o seu magnifico trabalho, trazendo luz para diversos pontos obscuros e controversos, sobre tão debatido assumpto historico. Logrou este operoso consocio prender a attenção da casa por mais de uma hora com sua palavra facil e sua exposição erudita e logica. Ao terminar foi o dr. Moura saudado com uma calorosa salva de palmas e abraçado pelos socios presentes.

Sobre Santo André, fallaram ainda dando explicações sobre documentos ha tempos offerecidos ao Instituto, os drs. Pereira Guimarães, Theodoro Sampaio e Dinamerico Rangel.

O dr. Arthur Vautier fer entrega ao Instituto de tres moedas antigas, offerecidas pelo sr. Arthur Martins. Deliberou se agradecer se a dadia.

O dr. Pereira Guimarães, ás 10 horas da noite, encerra a sessão e convida os srs. socios para a proxima a realisar-se em 5 de Setembro vindouro.

Do que para constar, eu, Pedro Dias de Campos, servindo de secretario, lavrei a presente acta.

M. PEREIRA GUIMARÃES.
JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA.
GELASIO PIMENTA.

Sessão em 20 de Setembro de 1911.

Aos 20 dias do mez de Setembro de 1911, no edificio social realisou-se a 10ª sessão ordinaria do corrente anno, sob a presidencia do dr. Manoel Pereira Guimarães, secretariado pelos srs. dr. José Torres de Oliveira e Gelasio Pimenta.

Compareceram os socios srs. Estevam Bourroul, Dinamico Rangel, Arthur Vautier, Raphael Sampaio, Dias de Campos, Assis Moura, Conego Ezechias Fontoura, alem dos membros da mesa.

O sr. presidente abre a sessão ás 7 1/2 horas da noite, sendo lida e approvada o acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte :

Officio da Societé Academique pedindo que a Instituto retribua as medalhas de prata conferidas a dois dos seus socios.

Officio do Centro Republicano Portuguez, agradecendo a cessão do salão do Instituto para nelle realizar a serie de conferencias iniciada pelo dr. Garcia Redondo e continuada por outros homens de letras.

Officio do sr. Alberto Hodge, morador em Santo Amaro, pedindo a attenção do Instituto para um logar situado nas proximidades daquella Villa, onde se descobriram grandes escavações e uma represa que, segundo resa a tradição, devem ter sido obra dos Jesuitas. Esse sitio foi outr'ora denominado « Pinheiros » e deve ter sido um centro de grande actividade.

O sr. presidente agradece a communicação do sr. Alberto Hodge, e nomeia a seguinte commissão para ir examinar o logar indicado : drs. von Ihering, Theodoro Sampaio e Horacio de Carvalho.

Pede a palavra o sr. Assis Moura e diz que deve tambem fazer parte da mesma commissão o dr. Pereira Guimarães pois S. S. já possui documentos e estudos sobre o assumpto.

O dr. Pereira Guimarães agradece a lembrança do sr. Assis Moura e declara que a sua saude não lhe permite fazer uma viagem penosa.

O sr. Gelasio Pimenta propõe que tambem faça parte da referida commissão o dr. Gentil de Moura.

O dr. Pereira Guimarães declara subscrever essa proposta e submete-a á apreciação da casa, sendo a mesma approvada.

São apresentadas offertas de jornaes, revistas etc.

O sr. Gelasio Pimenta expõe o resultado da visita feita ao Instituto pelo sr. Simoens da Silva, representante desta instituição no Congresso Internacional de Americanistas, reunido em Buenos Ayres e allude ao modo brilhante como aquelle illustre scientista se desempenhou da sua missão. O orador comunica que o dr. Simoens da Silva trouxe de sua excursão os titulos de socio correspondente conferidos ao

Instituto Historico e Geographico de S. Paulo pela Sociedade Folk-lore de Santiago do Chile e Sociedade de Geographia de La Paz, conforme se podia verificar pelos diplomas que aprentou aos srs. consocios presentes.

O sr. Gelasio Pimenta refere-se ainda em termos entusiasticos, aos meritos scientificos do dr. Simoens da Silva, que, realisando uma serie de conferencias scientificas sobre assumpto de sua especialidade nas principaes capitães do Pacifico, depois de encerrado o Congresso de Americanistas, foi levar aquella parte do continente sul-americano um testemunho vivo e eloquente do nosso adeantamento nos dominios da sciencia. O orador termina pedindo que se lançasse na acta um voto de louvor ao dr. Simoens da Silva, conforme já fôra resolvido em reunião de 5 do corrente, á qual estiveram tambem presentes os srs. dr. Domingos Jaguaribe, Afonso A. de Freitas, dr. Estevam Bourroul, Pedro Dias de Campos, Assis Moura, dr. Americo Brasiliense, dr. Dinamico Rangel, dr. Theodoro Sampaio, que receberam o dr. Simoens da Silva na sala do Instituto e ouviram a minuciosa exposiçõ de seus importantes trabalhos.

O dr. Pereira Guimarães submete o voto de louvor á consideração dos srs. consocios, sendo o mesmo approvado unanimemente. Declara o dr. Guimarães que sserá officiado ás referidas sociedades agradecendo-se a honra que acabam de conferir ao Instituto e retribuindo-lhes os diplomas de socios correspondentes.

Em seguida pede a palavra o sr. Assis Moura e, alludindo ás obras offerecidas ao Instituto pelo illustre consocio dr. Brasilio Machado, propõe se lançasse na acta um voto de louvor por tão nobre acto e se officiasse ao offertante agradecendo.

O sr. presidente submete a proposta á consideração da casa, sendo a mesma approvada unanimemente.

Falla depois o dr. Estevam Bourroul, pronunciando eloquente discurso sobre o saudoso jornalista Henrique de Barcellos, fallecido em Campinas, e pede se lance um voto de profundo pezar pelo seu desaparecimento.

O dr. Pereira Guimarães diz que tambem tivera a idéa de apresentar a mesma proposta na presente sessão. Mas, já que foi precedido pelo dr. Bourroul, só lhe restava associar-se aos sentimentos de dor expressos por aquelle illustre consocio e submeter a sua proposta a votos.

Fallam ainda sobre Henrique de Barcellos os srs. Gelasio Pimenta e dr. Dinamico Rangel, que se estendem amplamente sobre a individualidade do extinto jornalista. O dr. Dinamico diz que, quando se inaugurou a Estrada de Ferro Mogyana em Jaguara, teve como companheiro Henrique de Barcellos, com o qual apenas trocou palavras de simples cortesia. Mais tarde, proclamada a Republica, era o orador juiz de direito da Comarca de Mogy-mirim, quando quizeram removel-o para Faxina.

A pessoa que se enristou para defender a causa justa do orador foi a de Henrique de Barcellos no Correio de Campinas, onde se revelou um grande batalhador e decidido paladino das causas justas.

O orador quer agora pagar a dívida de gratidão que contrahiui para com o seu espontaneo e brilhante defensor, gratidão essa tanto maior, quanto é certo que até o momento em que Henrique de Barcellos começou a tomar-lhe a defesa com elle não tivera sinão as relações de cortesia acima relacionadas. O orador termina o seu discurso dizendo: « que a gratidão diga tudo quanto um espirito esclarecido possa dizer ».

E' unanimemente approved um voto de profundo pezar pelo fallecimento de Henrique de Barcellos devendo ser officiado á familia do illustre finado, comunicando-lhe a resolução do Instituto.

O major Dias de Campos diz que, estando em S. Paulo a ex^{ma} sr^a D. Lydia de Rezende, socia honoraria do Instituto, propunha se nomeasse uma commissão para visital-a e apresentar-lhe complimentos.

São nomeados para esta commissão o major Campos, e os drs. Dinamerico Rangel, Estevam Bourroul e Gelasio Pimenta. O dr. Bourroul propõe que tambem se faça votos pelo prompto restabelecimento da sr^a D. Lydia de Rezende, que se acha enferma sendo esta proposta approveda.

O dr. Pereira Guimarães communica á casa que estão sobre a mesa diversas propostas para novos socios, sem que sobre ellas tenha sido emitido parecer pela respectiva commissão pelo que ellas ficariam para ser discutidas na sessão seguinte, a não ser que alguém requeresse dispensa de intersticio.

O Sr. Assis Moura pede a palavra e, como membro da commissão de admissão de socios, dá diversas explicações tendentes a demonstrar que a referida commissão não tem culpa pela demora denunciada, pois não recebeu semelhantes propostas para sobre ellas emitir parecer.

O dr. Pereira Guimarães lê o que a respeito do assumpto resa o artigo 21 dos Estatutos.

Fallam tambem sobre o incidente o dr. Dinamerico Rangel, os srs. Assis Moura e Torres de Oliveira.

O major Pedro Dias de Campos diz que, estando as propostas assignadas por numero sufficiente de socios, pedia para as mesmas dispensa de intersticio.

O dr. Raphael Sampaio declarou votar contra a proposta do sr. Dias de Campos.

Fallam ainda sobre a assumpto os drs. Dinamerico Rangel, Arthur Vautier, Dias de Campos, Pereira Guimarães ficando, depois de caloroso debate, resolvido que as propostas seriam votadas na proxima sessão por ter havido empate na votação.

Nada mais havendo a tratar-se, o sr. presidente levanta a

sessão e convida os srs. socios para a que se realizará no dia 5 de Outubro.

JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA.
GENTIL DE MOURA.
GELASIO PIMENTA.

Sessão em 5 de Outubro.

Aos 5 dias do mez de Outubro de 1911, no edificio social, realisou-se a 11^a sessão ordinaria do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo correspondente ao corrente anno.

Presidiu a sessão o dr. Torres de Oliveira, secretariado pelos srs. dr. Gentil de Moura e Gelasio Pimenta.

Lida e approveda a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da apresentação de muitas offertas de livros, revistas e journaes, recebidas com especial agrado.

Passando-se á ordem do dia, pediu a palavra o dr. Alfredo de Toledo e disse que, havendo sobre a mesa diversas propostas para novos socios sem parecer da respectiva commissão, e tendo essas propostas sido apresentadas a já muito tempo, na forma dos Estatutos, pedia dispensa de intersticio para que pudessem ser discutidas e votadas na presente sessão.

O dr. Torres de Oliveira faz ler as propostas existentes sobre a mesa e declara que, não havendo até agora sido emitido o parecer da Commissão de admissão de socios, devem as mesmas ser submettidas á discussão, independentes de intersticio.

São eleitos e proclamados socios do Instituto os seguintes srs.: dr. Bethencourt Rodrigues, dr. Ricardo Severo, dr. Antonio Carlos de Salles Junior, dr. Rogerio Fajardo, dr. José Brant de Carvalho, dr. Affonso d'Escagnolle Taunay, Antonio Egidio Martins, na qualidade de effectivos; dr. Flavio Maroja, D. Olga Sarmento, dr. Carneiro Monteiro, João Rodrigues Coriolano de Medeiros, Francisco Augusto Nunes e Eduardo Marques Peixoto correspondentes.

O dr. Estevam Leão Bourroul pede a palavra e pronuncia vibrante discurso, fazendo o elogio funebre do dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, socio effectivo do Instituto e fallecido na Europa, para onde havia seguido afim de buscar melhoras para a sua saude. O dr. Bourroul diz que o impelle um duplo dever: o dever de amizade áquelle que foi mestre e intimo amigo de seu pranteado filho Victor Bourroul, e de prestar a devida homenagem ao filho illustre do desembargador Aureliano de Oliveira Coutinho e, portanto, neto da Viscondessa de Sepetiba, senhora de notaveis predicados.

O orador refere-se ao character purissimo do dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, aos seus nobres sentimentos patrióticos e religiosos e ao seu espirito eminentemente paulis-

ta. O dr. Oliveira Coutinho, diz o dr. Bourroul, era um verdadeiro ornamento não só da sociedade paulista, como da Patria Brasileira.

O orador termina propondo que se consignasse na acta um voto de profundo pesar pelo infausto passamento de tão distincto socio e se officiasse á sua familia.

O dr. Torres de Oliveira declara que, na qualidade de presidente da sessão, se associa de todo o coração aos felizes conceitos do dr. Bourroul. Diz que o dr. Oliveira Coutinho foi sempre um dedicadissimo amigo do Instituto. Toda a vez que se discutia a lei do orçamento no Congresso do Estado, o dr. Oliveira Coutinho apresentava uma emenda, pedindo verba para o Instituto. Ao ser discutido o orçamento do anno passado, pediu um auxilio de dez contos de reis. Não conseguiu esse auxilio, mas, insistindo sobre elle, deu provas exuberantes de seu amor a esta instituição, que lhe deve os mais assignalados serviços.

O voto de profundo pesar é unanimemente approved, devendo ser officiado á familia do dr. Oliveira Coutinho, comunicando a resolução do Instituto.

Em seguida falla o dr. Gentil Moura e diz que, sendo obrigado a ausentar-se desta Capital em virtude de serviço de sua profissão solicita exoneração de membro da commissão que deve ir a Santo Amaro visitar o sitio historico a que se referiu o sr. Alberto Hodge em carta dirigida ao Instituto.

O dr. Gentil de Moura diz que a commissão já se compõe de tres notabilidades em conhecimentos e aptidões e, por isso, julgava perfeitamente dispensavel seu concurso.

O dr. Torres de Oliveira faz sentir a procedencia da escusa apresentada pelo dr. Gentil de Moura que está impossibilitado, por justo motivo, de prestar seus serviços á commissão para que foi nomeado. Estando ausente de S. Paulo o dr. Theodoro Sampaio tambem membro da commissão o dr. Torres de Oliveira nomeou para substituílo o dr. Victor Freire.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente suspende os trabalhos e convida os srs. socios presentes para a ultima sessão ordinaria do corrente anno, a realizar-se no dia 20 do corrente.

Compareceram á sessao a que se refere a presente acta, alem dos membros da mesa, os srs. Affonso A. de Freitas, dr. Estevam Bourroul, Dinamerico Rangel, Alfredo de Toledo e Americo Brasiliense.

M. PEREIRA GUIMARÃES.
GELASIO PIMENTA.
PEDRO DIAS DE CAMPOS.

Sessão em 20 de Outubro.

Aos 20 dias do mez de Outubro de 1911, no edificio social, realisou-se á 12ª sessão ordinaria do anno presente, ás sete e meia horas da noite com a presença dos srs. Manoel Pereira Guimarães, Affonso A. de Freitas, Dinamerico Rangel, Pedro Dias de Campos, Estevam Bourroul, Gelasio Pimenta, Americo Brasiliense e Bittencourt Rodrigues.

A sessão foi presidida pelo dr. Pereira Guimarães e secretariada pelos srs. Gelasio Pimenta e Dias de Campos.

Lida e approved a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente que constou da leitura de communicacões diversas, offertas, etc.

Passando-se á ordem do dia e achando-se na sala contigua o dr. Bittencourt Rodrigues, socio recém-eleito, o dr. Pereira Guimarães nomeou os srs. dr. Americo Brasiliense e Dinamerico Rangel para introduzil-o na sala das sessões. O dr. Pereira Guimarães dirigiu uma saudação ao dr. Bittencourt, dizendo que o novo socio do Instituto era admirado no mundo intellectual paulista, onde conquistou um justo renome, e que a sua vasta illustração e brilhante intelligencia davam direito a esperar muito da sua valiosa collaboração em prol da instituição que carinhosamente o recebia em seu seio.

O dr. Bittencourt Rodrigues respondeu agradecendo. Começou contando como soube da realisacão da sessão nesse dia, a ultima hora, pela leitura dos jornaes da tarde. Não sabia se transgredia os protocollos da casa comparecendo á sessão sem previo aviso, pois apenas recebera um officio comunicando sua eleição para membro effectivo do Instituto. Mas como leu que era aquella a ultima sessão ordinaria do corrente anno, não quiz demorar a sua apresentação e os seus agradecimentos pela honra que acabava de receber.

Essa honra, affirma o dr. Bittencourt, não pode bem aquilatar, pois se julga incompetente para fazer o elogio do Instituto, que tantos e assignalados serviços tem prestado ao paiz, illustrando as letras brasileiras. A Patria, disse Emilio Faguet, é a historia da propria Patria. E' investigando o passado e perlustrando as glorias nacionaes, que encontramos alento ao nosso patriotismo. E, como a historia dos brasileiros é a mesma dos portuguezes, não vê outro lugar onde melhor se possam estreitar oslaços entre os dois povos tão ligados pelo seu passado e pelas suas tradições, do que o Instituto Historico.

As ultimas palavras do dr. Bittencourt Rodrigues foram recebidas com uma calorosa salva de palmas.

Foi em seguida dada a palavra ao sr. Gelasio Pimenta, que pronunciou um brilhante discurso sobre o dr. David Campista, ultimamente fallecido em Copenhague. O sr. Gela-

sio Pimenta estudou a vida do dr. Campista desde seus tempos de estudante no antigo collegio Pedro 2º, onde o illustre brasileiro se bacharelou.

Referindo-se ao seu curso de direito na Faculdade de S. Paulo, onde se formou em 1883, descreveu o ardor e o entusiasmo com que se atirou á propaganda republicana, entusiasmo tão franco, tão sincero e intenso, que os senhores da situação o removeram do cargo que então exercia na comarca do Rio Preto para a de S. Paulo do Muriahé. Mas o dr. Campista que desde moço se revelara um espirito ativo e independente, não se conformou com a remoção e solicitou sua exoneração.

Mais tarde, quando se proclamou a Republica, disse o sr. Gelasio Pimenta, o nome do dr. Campista foi suffragado na chapa da Constituinte Mineira, e o preclaro cidadão prestou valiosos serviços no desempenho do seu mandato, de Janeiro de 1891 a Agosto de 1892. Promulgada a Constituição Mineira, continuou o dr. David Campista como deputado. Em 1893, eleito o dr. Affonso Penna presidente do Estado de Minas, em successão do dr. Cesario Alvim, o dr. Campista foi convidado para exercer o cargo de secretario da Agricultura, dando valente impulso aos serviços que lhe foram confiados, notadamente a viação ferrea, preocupação constante do ponderado espirito do mallogrado estadista que succumbiu quando occupava o supremo posto da Nação.

Depois de se referir á acção do dr. Campista como Ministro da Fazenda e como diplomata traçou ainda o orador o perfil intellectual do fundador da Caixa de Conversão, pondo em relevo o seu finissimo espirito e os seus grandos conhecimentos encyclopedicos, salientando os altos meritos de sua individualidade tão affeita ás mathematicas, á linguistica e á sciencia do direito, como á Arte, principalmente á pintura e á musica, a que tambem se dedicava o notavel brasileiro.

As ultimas palavras do orador foram cobertas de calorosos applausos.

Nada mais havendo a tratar suspende o sr. presidente a sessão.

Do que para constar, lavrei a presente acta Pedro Dias de Campos, servindo de segundo secretario.

JOSE TORRES DE OLIVEIRA.

GELASIO PIMENTA.

PEDRO DIAS DE CAMPOS.

Relatorio dos trabalhos e occurencias do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo no anno de 1911, apresentado pela Directoria, na sessão de 25 de janeiro de 1912.

SENHORES MEMBROS

DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE S. PAULO.

De conformidade com o disposto no paragrapho 5 do artigo 16 dos estatutos sociaes, a Directoria do Instituto vem apresentar-vos hoje a relação dos trabalhos e factos de maior monta acontecidos no anno de 1911.

ADMINISTRAÇÃO

A Directoria que elegestes na sessão de 25 de Outubro de 1909 funcionou durante o anno findo com as modificações que seguem :

Tendo o vice-presidente e o primeiro secretario, srs. Domingos Jaguaribe e Dinamerico Rangel, renunciado aos cargos que occupavam, foram eleitos na sessão ordinaria de 6 de Fevereiro, a segunda do anno findo, os srs. Manoel Pereira Guimarães e Eugenio Egas para preencherem os logares vagos.

SESSÕES E TRABALHOS

Durante o anno realizaram-se 12 sessões ordinarias, e a magna, de primeiro de Novembro.

No correr dellas foram apresentados os seguintes trabalhos :

Na de 25 de Janeiro : — « Verdadeiro local da villa de Santo André da Borda do Campo » pelo sr. Gentil de Moura.

Nas de 6 e 20 de Março : — « A força publica de S. Paulo, de 1831 a 1911 », pelo sr. Pedro Dias de Campos, major da Força Publica do Estado.

Na de 5 de Abril : — « O Calendario mexicano », pelo sr. Oscar Marcondes.

Na de 20 de Abril : — « Tiradentes e o seu papel na historia da nossa civilisação », pelo sr. Gelasio Pimenta.

Na de 20 de Maio : — « O historico dos quarteis de S. Paulo », pelo sr. Pedro Dias de Campos.

BIBLIOTHECA E ARCHIVO

Como nos annos anteriores, a Bibliotheca e o Archivo do Instituto foram enriquecidos com numeroso contingente de livros, folhetos, mappas, revistas, medalhas, etc., devendo-se salientar a valiosa offerta feita pelo nosso prezado consocio sr. Barão de Brazilio Machado.

Os principaes jornaes da Capital, do Interior e do Rio continuaram a nos visitar com toda a regularidade.

A todos os generosos offertantes a Directoria deixa aqui consignado o seu sincero agradecimento.

Uma circumstancia que muito contribuirá para que a nossa Bibliotheca possa ser consultada com toda a facilidade é a catalogação dos livros, que vae adeantada.

SOCIOS

Durante o anno findo foram acceitos 41 socios effectivos e 7 correspondentes.

Para essa primeira categoria entraram os srs. José Luiz de Almeida Nogueira, Diaz Albertini, Antonio Mercado, Joaquim Gomide, Bittencourt Rodrigues, Ricardo Severo, Rogerio Fajardo, Antonio Carlos de Salles Junior, José Brant de Carvalho, Antonio Egydio Martins e Affonso de Escragnolle Taunay.

Como correspondentes foram acceitos os srs. Hemeterio J. Velloso da Silveira, Flavio Maroja, João Rodrigues Coriolano de Medeiros, João Carneiro Monteiro, Francisco Augusto Nunes, Eduardo Marques Peixoto e D. Olga de Moraes Sarmiento da Silveira.

No mesmo periodo falleceram os srs. João Baptista de Moraes, João Pedro da Veiga Filho, José Alves de Cerqueira Cesar e José Bonifacio de Oliveira Coutinho, Florentino Ameghino (pintor argentino) e Monsenhor Fergus O' Connor de Camargo Dauntre.

Grande é o pezar da Directoria ao dar-vos tão triste noticia. A perda foi immensa, pelo valor moral e intellectual dos que nos deixaram para sempre.

REVISTA

Proseguiram os trabalhos conducentes a fazer sahir á luz os tres volumes em atrazo da Revista do Instituto, estando um delles prompto e outro em andamento.

MEDALHAS E DIPLOMAS

O nosso socio honorario Frederico Mistral enviou dous diplomas, que serão seguidos de duas medalhas de prata offerecidas pela « Societé d'Histoire Internationale », de Pariz, de que é presidente de honra, para serem conferidas a dous membros do nosso Instituto.

Para receberem os referidos premios foram escolhidos por assembléa os srs. Duarte de Azevedo e Theodoro de Sampaio.

O Instituto tomaráas providencias necessarias afim de retribuir essa gentileza.

FINANÇAS

Pelo balancete apresentado pelo nosso dedicadissimo thesoureiro, podereis conhecer da situação financeira do Instituto. Ha grande numero de socios em atrazo nas suas mensalidades; e a Directoria resolveu applicar desde já o dispositivo dos estatutos a todos elles.

Possuindo o Instituto prédio proprio, e de alto valor, estando encommendado o seu mobiliario, é necessario, absolutamente necessario, contar como socios, nos termos da nossa lei fundamental, tão sómente aquellas pessoas que se achem quites com a thesouraria.

EDIFICIO SOCIAL

A Directoria tem o prazer de vos communicar que já está completamente pago o edificio social.

O salão nobre foi requisitado para diversos artistas nacionaes e estrangeiros. Com auctorisação do Presidente, o Centro Republicano Portuguezahi realizou uma série de conferencias scientificas e literarias. Para a realisação do Primeiro Congresso Brasileiro de Instrucção Secundaria, foram solicitados os salões do edificio social. A Directoria, tendo em vista o fim patriotico da ditã reunião, apressou-se a deferir o pedido.

REUNIÕES E CONGRESSOS

A collaboração do Instituto foi solicitada para varios congressos nacionaes e internacionaes.

Assim é que o Instituto tomou parte no Terceiro Congresso Brasileiro de Geographia, tendo sido representado pelos socios correspondentes srs. Romario Martins e Ermelindo Leão.

No Congresso Internacional de Americanistas, reunido em Buenos Aires, apresentou-se como delgado do Instituto o sr. Simoens da Silva.

O Instituto foi tambem convidado para o Congresso Internacional de Geographia de Roma.

CONCLUSÃO

Taes são, senhores. membros do Instituto, os acontecimentos de maior importancia no anno findo, que ao vosso conhecimento, prompta a prestar todos os esclarecimentos que sollicitardes, traz

A DIRECTORIA.

QUADRO DOS SOCIOS ELEITOS
EM 1911

NOMES	CATEGORIA	DATA DA ELEIÇÃO
Diaz Albertini	Effectivo	6 Março
Dr. Antonio Mercado.	—	5 Maio
Dr. Joaquim Augusto Gomide	—	—
Dr. Hemeterio Velloso da Silveira	Corresp.	—
D. Olga de Moraes Sarmento.	—	5 Outubro
Dr. Flavio Maroja.	—	—
J. R. Coriolano de Medeiros.	—	—
Dr. João Carneiro Monteiro	—	—
Francisco Augusto Nunes	—	—
Dr. Eduardo M. Peixoto	—	—
Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay	Effectivo	—
Antonio Egydio Martins	—	—
Dr. José Brant de Carvalho	—	—
Dr. Ricardo Severo.	—	—
Dr. Bittencourt Rodrigues.	—	—
Dr. Rogerio Fajardo.	—	—
Dr. Antonio Carlos de Salles J ^{or} .	—	—

SOCIOS FALLECIDOS EM 1914

DR. JOÃO BAPTISTA DE MORAES
 DR. JOÃO PEDRO DA VEIGA FILHO
 MONS. FERGO O'CONNOR DE CAMARGO DAUTRE
 DR. JOSÉ ALVES DE CERQUEIRA CEZAR
 D. FLORENTINO AMEGHINO
 HENRIQUE DE BARCELLOS
 DR. JOSÉ BONIFÁCIO DE OLIVEIRA COUTINHO
 DR. TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE JUNIOR
 DR. SEBASTIÃO BELFORT
 GABRIEL PRESTES
 GABRIEL VICTOR DO MONTE PEREIRA

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE S. PAULO

Triennio de 1913-1915

DIRECTORIA

<p><i>Presidente</i> Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida.</p> <p><i>Vice-Presidente</i> Dr. Alfredo de Toledo.</p> <p><i>Primeiro Secretario</i> Dr. José Torres de Oliveira.</p> <p><i>Segundo Secretario</i> Tenente-Coronel Pedro Dias de Campos.</p>	<p><i>Orador</i> Dr. Affonso d'Escragnoille Taunay.</p> <p><i>Thesoureiro</i> Commendador Leoncio do Amaral Gurgel.</p> <p><i>Supplentes de secretarios</i> Gelasio Pimenta. Dr. Diocleciano de Seixas.</p>
--	---

COMISSÕES

<p><i>De Regulamento e Estatutos</i> Snrs. Arcipreste Monsenhor Ezechias Galvão da Fontoura, Dr. Diogo de Moraes e Humberto de Queiroz;</p> <p><i>De Syndicancia e Admissão de socios</i> Snrs. Dr. Assis Moura, tenente-coronel Pedro Dias de Campos e Dr. José Torres de Oliveira;</p> <p><i>De Redacção da Revista</i> Snrs. Dr. Alfredo de Toledo, Dr. Estevam Leão Bourroul e Horacio de Carvalho;</p> <p><i>De Historia do Estado de São Paulo</i> Snrs. Dr. Gentil de Moura, Dr. Adolpho B. de Abreu Sampaio e Affonso A. de Freitas;</p> <p><i>De Historia Geral do Brazil</i> Snrs. Dr. Affonso d'E Taunay, Dr. Washington Luis e Dr. Domingos Jaguaribe;</p>	<p><i>De Geographia de São Paulo</i> Snrs. Affonso A. de Freitas, Dr. Victor Freire e Dr. Gentil Moura;</p> <p><i>De Geographia Geral do Brazil</i> Snrs. Drs. Adolpho Augusto Pinto, Silveira Cintra e Carlos Reis.</p> <p><i>De Litteratura e Manuscriptos</i> Snrs. Drs. Dinamerico Rangel, Eugenio Egas e Manoel Pereira Guimarães;</p> <p><i>De Sciencias Numismaticas e Archeologicas</i> Snrs. Drs. Ricardo Severo, Brant de Carvalho e Americo Brasiliense;</p> <p><i>De Artes e Industrias</i> Snrs. Dr. Ramos de Azevedo, Gelasio Pimenta e Commendador Leoncio Gurgel do Amaral;</p> <p><i>De Contas</i> Snrs. Coronel Lellis Vieira, professor João Wetter e Dr. Diocleciano Seixas.</p>
---	--